

**PROJETO DE ORGANISMO INTERNACIONAL
PNUD BRA / 08 /012**

PRODUTO 1

RELATÓRIO TÉCNICO CONTENDO ANÁLISE DA EXECUÇÃO DA PRIMEIRA PARCELA DOS CINCO (5) ACORDOS DE SUBVENÇÃO DA CHAMADA PÚBLICA PARA O APOIO À ELABORAÇÃO DE PGTAs EM TERRAS INDÍGENAS DO MARANHÃO, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS REGRAS ESTABELECIDAS NA MANUAL E ROTEIRO PARA EXECUÇÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS PROJETOS APROVADOS NA CHAMADA PNGTI/MA

**Janio Nascimento de Aquino
Consultor**

**Brasília/DF
Fevereiro de 2018**

Lista de Quadros

Quadro 1 – Projetos em execução	09
Quadro 2 – Orçamento geral do projeto Me ejcytji him pex txy- O resgate da proteção territorial feita pelos anciões.....	10
Quadro 3 – Resumo das despesas efetuadas.....	13
Quadro 4 – Resultados e atividades realizadas	15
Quadro 5 – Orçamento geral do projeto ZawxiperKwer kà a Karu jexakar wa – Guardiões da floresta da Terra Indígena Caru.....	17
Quadro 6 – Resumo das despesas efetuadas.....	19
Quadro 7 – Resultados e atividades realizadas.....	21
Quadro 8 – Orçamento geral do projeto PGTA Pytàkwjy- A protetora do povo Kanela (Escalvado).....	25
Quadro 9 – Resumo das despesas efetuadas.....	26
Quadro 10 – Resultados e atividades realizadas.....	28
Quadro 11 – Orçamento geral do projeto IkréréKwjy- Orçamento geral do projeto IkréréKwjy: Guardiã das Tradições - Associação Wyty Cate: TI Porquinhos-Povo Canela.....	31
Quadro 12- Resumo das despesas efetuadas.....	33
Quadro 13 – Resultados e atividades realizadas.....	34

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	4
2. Introdução	6
3. Chamada Pública para apoio à elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas(PGTAs) no Estado do Maranhão.	8
4. Projetos Selecionados na Chamada Pública para apoio à elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas no Estado do Maranhão.....	9
4.1. Resumo dos Projetos - breve descrição das metas e atividades previstas nos Projetos.	10
4.1.1. Projeto: “Me ejcytji him pex txy - O resgate da proteção territorial feita pelos anciões – Gavião”.	10
4.1.2. Análise físico e financeira relativo às atividades do projeto “Me ejcytji him pex txy - O resgate da proteção territorial feita pelos anciões – Gavião”	12
4.1.3. Metas e atividades realizadas	13
4.2. Projeto “ZAWXIPERKWER KA’A KARU JEXAKAR WA – Guardiões da Floresta da Terra Indígena Caru.....	17
4.2.1. Execução físico financeiro relativo as ações do Projeto Planejamento da gestão territorial da TI Caru".....	19
4.2.2. Metas e atividades realizadas	19
4.3. Projeto PGTA Pytåkwyj– a protetora do povo Kanela (Escalvado).	226
4.3.1. Execução físico financeiro relativo as ações do Projeto Planejamento da gestão territorial da TI Kanela-Escalvado.....	26
4.3.2. Metas e atividades realizadas	26
4.4. Projeto IkreréKwjy: Guardiã das Tradições - Associação Wyty Cate: TI Porquinhos-Povo Canela.....	30
4.4.1. Execução físico financeiro relativo as ações do Projeto IkreréKwjy: Guardiã das Tradições-Porquinhos.....	33
4.4.2. Metas e atividades realizadas	34
5. Conclusão	38

1. Apresentação

O presente documento constitui o primeiro relatório técnico de consultoria por produto no âmbito do Programa de Apoio ao Agroextrativismo e aos Povos e Comunidades Tradicionais, Projeto PNUD BRA/08/012. Este Programa constitui-se como instrumento de Cooperação Técnica de alta relevância no apoio ao desenvolvimento e adequação de políticas públicas de reconhecimento, valorização e promoção dos povos indígenas do Brasil diretamente relacionadas à gestão ambiental e territorial das Terras Indígenas. O Programa tem como objetivo fortalecer e capacitar povos indígenas e povos e comunidades tradicionais para a produção sustentável e gestão ambiental territorial e promover o aprimoramento econômico do setor agroextrativista, buscando melhorar as condições de vida dessas populações. Os objetivos do projeto BRA 08/012 também se insere no âmbito da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI (Decreto nº 7.747, de 5 de junho de 2012).

Neste aspecto, esta consultoria se vincula ao Resultado 1 – Iniciativas de capacitação em produção sustentável, geração de renda e gestão ambiental em território para Povos Indígenas implantadas; ao Produto 1.2 – Povos indígenas capacitados para a produção sustentável, geração de renda e gestão ambiental dos seus territórios

O objetivo geral desta consultoria é apoiar tecnicamente a Secretaria de Extrativismo de Desenvolvimento Rural Sustentável do MMA no monitoramento da Política Nacional de Gestão Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI, assim como contribuir com a formulação de indicadores técnicos de acompanhamento da PNGATI. Os objetivos específicos definidos para alcance dos resultados da consultoria são:

- a) realizar acompanhamento técnico-financeiro dos Acordos de Subvenção da Chamada Pública para PGTAs;
- b) viajar para áreas de execução de projetos da SEDR/MMA; reunir-se com a equipe da SEDR/MMA;
- c) formular e moderar evento de avaliação dos PGTAs;
- d) apresentar relatórios periódicos a equipe da SEDR; apoiar na elaboração de proposta para o GEF;
- e) apoiar na elaboração do eixo Gestão Ambiental Territorial do Plano Nacional de Fortalecimento das Comunidades Extrativistas e Ribeirinhas – PLANAFE.

As ações da consultoria serão realizadas no âmbito de 5 projetos em execução em Terras Indígenas do Estado do Maranhão com recursos da subvenção, sendo responsável pela execução dos projetos as seguintes organizações indígenas:

- a) Associação Wyty Cate: TI Canela-Povo Canela;
- b) Associação Wyty Cate: TI Porquinhos-Povo Canela;
- c) Associação Comunitária Indígena da Aldeia Nova: TI Governador- Povo Gavião;
- d) Associação Indígena Comunitária Wirazu dos Guajajara das Aldeias Maçaranduba, Santa Rita, Canoa, Nova: TI Caru - Povo Guajajara;
- e) Associação Ka'apor ta hury do Rio Gurupi - Alto Turiaçu.

Desta forma o relatório está estruturado a partir de um introdução, seguida de aspectos que caracterizam a chamada pública que deu origem aos projetos de elaboração dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas no Estado do Maranhão. Breve descrição dos projetos selecionados na referida chama pública. Em outra sessão, o detalhamento da análise físico financeira relativo as atividades desenvolvida pelos projetos Me ejetji him pex txy – O resgate da proteção territorial feita pelos anciões, projeto Zamwxiperkwer ka´a karu jexarkar wa – Guardiões da Floresta da Terra Indígena Caru, projeto PGTA Pytãkwjy – a protetora do povo Kanela (Escalvado) e Projeto IkrerèKwjy: Guardiã das Tradições. Por fim, as conclusões e recomendação sugeridas para qualificar o processo de realização das atividades para alcance dos objetivos propostos nos projetos.

2. Introdução

O Ministério do Meio Ambiente (MMA), realiza ações desde 2012, em parceria com a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o movimento indígena, no âmbito da implementação da PNGATI. Com isso vem fortalecendo parcerias, articulando e implementando iniciativas para a consolidação da Política em dimensão nacional, mas respeitando a diversidade regional das terras e dos povos. A partir desta estratégia de atuação, o mecanismo de viabilizar ações concretas tem sido por meio de Chamada de Projetos, que neste caso é orientada especificamente para o apoio à implementação da PNGATI no estado do Maranhão.

Esta consideração inicial, nos direciona para o entendimento de que o apoio as ações de políticas públicas voltadas para as questões indígenas, permite evidenciar que as experiências no Brasil relacionadas à gestão territorial por povos indígenas têm demonstrado a necessidade de fortalecimento das estratégias tradicionais de gestão dos territórios indígenas aliando-as a novos mecanismos e instrumentos junto ao Estado e demais atores da sociedade. Isto porque ameaças e desafios ainda há para serem superados. Dentre as principais ameaças e desafios enfrentados pelos povos indígenas podemos citar aspectos vinculados:

- a) A integridade das terras indígenas e ao controle sobre acesso ao território;
- b) às mudanças nos sistemas econômicos (inserção na economia de mercado, produção em escala, novos hábitos de consumo);
- c) às mudanças no padrão de ocupação e uso do território (diminuição da mobilidade, concentração populacional devido a acesso a serviços, aumento da população);
- d) às alterações no meio ambiente e na qualidade e disponibilidade dos recursos naturais e às mudanças nos sistemas sociais, políticos, culturais e de tomadas de decisão (relação com Estado e parceiros, movimento indígena, valorização das questões de gênero e geração).

Em função deste cenário, a PNGATI inaugura um processo de estruturação de uma política voltada para os indígenas de forma a envolvê-los em seus passos iniciais como forma de reconhecimento e apoio a gestão territorial e ambiental, algo que os povos indígenas já praticam em suas terras. Essa política pública cria espaço e traz oportunidades para que povos indígenas e o Estado dialoguem em torno de um objetivo comum e aliem suas forças para o enfrentamento das dificuldades e

desafios que os povos indígenas brasileiros enfrentam nos dias de hoje.

Neste caso o Decreto Presidencial nº 7747 de 05 de junho de 2012, que instituiu a Política é fruto de um processo participativo de deliberação e construção de uma política pública com os povos indígenas, representados pelas suas organizações indígenas.

As experiências concretas que antecedem a criação da PNGATI denotam um conjunto de resultados positivos os quais desempenham um papel fundamental no esforço atual de implementar a PNGATI. Dentre algumas destas experiências podemos citar o Projeto Demonstrativo de Povos Indígenas (PDPI) e a Carteira Indígena, no âmbito do governo federal, dentre outros.

Assim, a PNGATI tem como principais justificativas, considerar todos os avanços obtidos e a necessidade de buscar novos mecanismos e conceitos para garantir que os povos indígenas possam viver bem em seus territórios, com um ambiente equilibrado e com possibilidades de usufruir de seus recursos com autonomia e sustentabilidade.

A PNGATI tem como ferramentas para a gestão territorial e ambiental o etnomapeamento e o etnozoneamento. O etnomapeamento é o mapeamento participativo das áreas de relevância ambiental, sociocultural e produtiva para os povos indígenas, com base nos conhecimentos e saberes indígenas. O etnozoneamento é o instrumento de planejamento participativo que visa à categorização de áreas de relevância ambiental, sociocultural e produtiva para os povos indígenas, desenvolvido a partir do etnomapeamento.

O Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) é um dos instrumentos de implementação da PNGATI. As reflexões das comunidades sobre a situação geral de seus territórios, bem como as formas de uso sustentável dos recursos naturais, o manejo da biodiversidade, assim como a situação de atividades centrais nas áreas de saúde, educação, produção sustentável, entre outras, são discutidas, consensualizadas e sistematizadas nos PGTA's. Neste sentido os Planos são os acordos comunitários sobre as estratégias de sustentabilidade das TI, devendo expressar o protagonismo e a autodeterminação indígena na negociação e estabelecimento de acordos - internos, entre as comunidades, e externos, com seus parceiros e vizinhos - que permitam o fortalecimento da proteção e do controle territorial indígena e a organização das demandas dos povos em processos de diálogo e negociação com o Estado brasileiro.

3. Chamada Pública para apoio à elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas(PGTAs) no Estado do Maranhão.

Um dos instrumentos de operacionalização da PNGATI são as Chamadas de Projetos publicadas no ano de 2016 e neste caso, orientada especificamente para o apoio à implementação da PNGATI no estado do Maranhão. Tal iniciativa visa apoiar a implementação e estruturação da PNGATI e a proteção das Terras Indígenas, por meio de ações concretas de gestão territorial e ambiental que contribuam para o uso sustentável dos recursos naturais, a conservação da biodiversidade e a valorização de conhecimentos indígenas.

O objetivo desta Chamada Pública é apoiar a elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental nas Terras Indígenas do estado do Maranhão. Esta iniciativa é de grande relevância em função dos muitos desafios socioambientais que o estado do Maranhão possui. Dentre estes desafios está a proteção das Terras Indígenas por meio do enfretamento recorrente de invasores tais como posseiros e madeireiros que influenciam na redução do controle e autonomia dos povos sobre seus territórios.

Dentre as atividades previstas no âmbito dos projetos da Chamada Pública estão:

- Oficinas de elaboração de PGTA, que abordem conceitos e técnicas, e mecanismos participativos de construção de etnomapeamento e/ou etnozoneamento;
- Cursos e oficinas sobre instrumentos de gestão ambiental previstos na PNGATI;
- Capacitação de jovens, mulheres e lideranças em gestão e proteção ambiental e territorial;
- Intercâmbios com terras indígenas que possuam PGTA;
- Realização de reuniões, oficinas e encontros que tenham natureza formativa e que permitam às comunidades a construção de entendimentos e acordos sobre a gestão territorial e ambiental e seus objetivos para a TI;
- Apoio a atividades de gestão ambiental pré-existentes, desde que tenham natureza formativa e contribuam, de forma efetiva, para o debate comunitário sobre a gestão e planejamento ambiental da TI, por exemplo, apoio a projetos de prevenção e combate ao fogo e ao desmatamento.

Importante destacar que os recursos previstos estão no âmbito cooperação

financeira que envolve Ministério do Meio Ambiente - MMA, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS e o extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, atualmente Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário - SEAD com cooperação técnica do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

4. Projetos Selecionados na Chamada Pública para apoio à elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas no Estado do Maranhão

Inicialmente a chamada pública selecionou cinco projetos a serem desenvolvidos com apoio de recursos para elaboração do PGTA em Terras Indígenas no Estado do Maranhão. No entanto, não foi possível efetivar apoio ao “Projeto Nossa mata, nossa casa, nossa vida”, apresentado pela Associação Ka’apor ta hury do Rio Gurup, em função desta apresentar problemas internos que geraram instabilidades políticas e de gestão, que poderiam comprometer o alcance dos objetivos propostos no projeto, o que não permitiu ao Ministério do Meio Ambiente - MMA em acordo com a FUNAI seguir com a liberação dos recursos para implementação das ações previstas.

Desta forma os seguintes projetos apresentados no quadro 1 possuem atividades desenvolvidas no âmbito da Chamada Pública que propicia a elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas no Estado do Maranhão.

Quadro 1 – Projetos em execução

PROCESSO	ASSOCIAÇÃO	CNPJ	T.I.	VALOR (R\$)
02000.000551/2016-74	WytyCate	01.143318/0001-94	TI Kanela	119.065,00
02000.000549/2016-03	WytyCate	01.143318/0001-94	TI Porquinhos	119.080,00
02000.000555/2016-52	Associação Comunitária Indígena Aldeia Nova	08.031931/0001-69	TI Governador	120.000,00
02000.000550/2016-20	Associação Indígena Comunitária Wirazu dos índios Guajajara das Aldeias Maçaranduba, Santa Rita, Canaã, Nova Vida e Caru II	06.866753/0001-60	TI Caru- Povo Guajajara	118.200,00

4.1. Resumo dos Projetos - breve descrição das metas e atividades previstas nos 4 Projetos.

4.1.1. Projeto: “Me ejcytji him pex txy - O resgate da proteção territorial feita pelos anciões – Gavião”.

A organização proponente é a Associação Comunitária Indígena da Aldeia Nova Município de Amarante do Maranhão – ASCIAN, que atua nas demandas de todas as aldeias do povo Gavião que habitam a Terra Indígena Governador. As comunidades envolvidas e beneficiadas com o projeto são: Aldeia Nova, Canto Bom, Monte Alegre, Rubiácea, Governador, 12 irmãos e água Viva.

O valor total da subvenção é de 120.00,00 (cento e vinte mil reais) autorizados os gastos em duas parcelas. A 1º parcela dos recursos autorizados foi no valor de R\$ 72.540,00 (setenta e dois mil, quinhentos e quarenta reais). A 2º parcela está condicionada à aprovação da prestação de contas da 1º parcela, o que inclui aprovação dos relatórios técnicos das atividades realizadas e do relatório financeiro.

Quadro 2 - Orçamento Geral do Projeto Me ejcytji him pex txy - O resgate da proteção territorial feita pelos anciões – Gavião”.

Categoria Geral de Despesas	Parcela 1 (R\$)	Parcela 2 (R\$)	TOTAL
Pessoal	1.1215,00	6.845,00	18.060,00
Transporte	11.065,00	3.910,00	14.975,00
Instalações	0	5.187,00	5.187,00
Treinamento/Capacitação	7.720,00	1.800,00	9.520,00
Contratos	0	2.063,00	2.063,00
Equipamentos/Mobiliário	3.380,00	21.200,00	24.580,00
Outros (alimentação)	31.440,00	5.460,00	36.900,00
Diversos	2.470,00	620,00	3.090,00
Combustível	5.250,00	375,00	5.625,00
TOTAL	R\$72.540,00	R\$ 47.460,00	R\$120.000,00

Fonte: arquivos MMA

A seguir breve descrição das metas e atividades previstas no projeto executado na aldeia Gavião.

Meta 1: Formação, Promover cursos e pesquisas relacionados a mapeamento,

documentação e resgate das histórias do povo gavião.

Atividade 1: Oficina preparatória do curso cartografia básica + GPS e PGTA.

- a) Noções Básicas de Cartografia;
- b) O que é Cartografia;
- c) Elementos Cartográficos;
- d) Coordenadas Geográficas;
- e) O que pode ser mapeados;
- f) Como mapear. Para esta atividade foram previstos um valor de R\$ 72.540,00 (setenta e dois mil, quinhentos e quarenta reais)

Atividade 2: Oficina básica de jovens cineastas visando resgatar histórias do povo gavião.

- a) Os jovens terão um curso básico em edição de filmagem com parceiros (ISPN, FUNAI) com duração de 1 dia;
- b) Os anciões será entrevistados na oficina com duração de 1 dia; Dois jovens se dedicarão para fazer edição de imagens durante todo o projeto, esses dois jovens prestarão o serviço como contra partida. Os anciões participarão de todas as atividades do projeto, respeitando o limite físico e a decisão de cada um.

Atividade 3 - Oficinas de sensibilização e avaliação dos povos indígenas sobre o projeto. Pontos a serem discutidos:

- a) Identificação dos objetivos da comunidade indígena em relação ao plano de gestão;
- b) Planejamento das atividades gerais e divisão de responsabilidades entre os atores indígenas e não indígenas;
- c) Sistematização e pactuação do plano de trabalho.

Meta 2 - Promover mapeamento participativo da situação atual do povo gavião e curso em leis ambientais e indigenista e intercambio com outro povo.

Atividade 1- Expedição de coletas de informações de coordenadas geográficas. Indicadores: 10 indígenas fazendo 03 expedições na TI governador junto com 02 anciões para coleta de informações;

Atividade 2- Oficinas de mapeamento participativo e validação dos mapas produzidos. Indicadores: duas oficinas com 80 indígenas para validação dos mapas

Atividade 3- Formação continuada em leis indigenistas. Tema: Educação, saúde e meio ambiente indígena. Indicadores: Curso básico com 120 indígenas formado em leis indigenistas. Duração de 02 dias com 16h. Parceria com a FUNAI.

Atividade 4- Curso em leis ambientais. Tema: Política Nacional de Gestão Territorial

de Terras Indígenas. Indicadores: 120 indígenas formados em leis ambientais durante dois dias e meio.

Atividade 5. Intercambio com o povo krikati para conhecer a organização na proteção ambiental.

a) O povo gavião da TI Governador buscará aprender com o povo Krikati a lida com pressões de fazendeiros, madeireiros e posseiros.

b) Fortalecendo a organização política de ambas as partes.

Atividade 6. Concluir o viveiro para fazer diversas mudas de frutas nativas para apoio as aldeias e reflorestamento dentro da TI:

a) o viveiro com o apoio do PDI foi iniciado no ano de 2014, onde adquirimos alguns materiais bem como: caixa d`água, telas. Arames, mangueiras, regador, peneiras, par e botas;

b) o local do viveiro é de 50 m², já cercado com arames e tela e precisa ser concluída.

c) as sementes/mudas não vão ser compradas;

d) as sementes nativas serão coletadas na TI e as mudas serão feitas no viveiro, depois de germinadas atingindo o ponto de plantio serão plantadas dentro da TI.

Meta 03 – Promover diversas ações educativas – com o tema Preservação dos córregos e nascentes, incentivos a plantarem mudas de espécies nativa.

Atividade 1. Ação educativa dentro da TI, envolvendo o povo Guajajara que moram na TI Governador.

Atividade 2. Ação educativa em torno da TI envolvendo escolas não indígenas.

Atividade 3. Oficina de atualização final e publicação do PGTA

Meta 4. Gerenciamento do Projeto

Atividade 1. Acompanhamento e consultoria do Projeto.

Para efeito de análise desse relatório, este se refere apenas a execução da 1º parcela conforme detalhamento das metas previstas no projeto. Desta forma foram executadas ações relativas as Meta 1 (atividades: 1.1, 1.2, 1.3), Meta 2 (2.1, 2.2, 2.3, 2.4), Meta 4 (4.1). As demais metas e atividades estão previstas para serem executadas com recursos da 2º parcela.

4.1.2. Análise físico e financeira relativo às atividades do projeto “Me ejcytji

him pex txy - O resgate da proteção territorial feita pelos anciões – Gavião”

A análise refere-se a execução parcial do projeto, relativo à parcela nº 1 no valor de R\$ 72.540,00 que compreendeu o período de 26 de setembro de 2016 a 22 de maio de 2017 do Projeto Me ejytjihimpextxy – O Resgate da proteção Territorial feito pelos anciões (Submetida à Chamada Pública PGTA Maranhão) e coordenado pela Associação Comunitária Indígena da Aldeia Nova Município de Amarante do Maranhão - ASCIAN. A análise técnica do projeto em questão foi realizada com base nas informações e documentos presentes no processonº02000.000555/2016-52 que trata dos documentos comprobatórios (relatório financeiro, relatório técnico das atividades, notas fiscais, recibos, listas de presença, relatórios de consultorias) apresentados pela Associação.

O projeto possui como objetivo contribuir para “Revisar o etnomapeamento e etnozoneamento da TI Governador, produzindo e publicando um PGTA”. Desta forma o quadro 2 demonstra resumidamente os elementos de despesas previstos no projeto e sua relação com os recursos recebidos e os gastos efetivamente realizados.

Quadro 3 – Resumo das despesas efetuadas

Elementos de despesas	Recursos Recebidos	Recursos Gastos
Material de consumo	37.360,00	35.038,74
Passagens e despesas como locomoção	11.065	9.035,00
Serviços de Terceiros Pessoa Física	17.095,00	12.115,00
Diárias/Ajuda de Custo	3.040,00	2.260,00
Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	0,00	-
Obras	0,00	-
Equipamento	3.980,00	0,00
TOTAL	72.540,00	58.448,74

Vale ressaltar que a diferença dos recursos recebidos e os recursos gastos nas atividades, neste caso, com uma sobra em torno de R\$ 14.091,26 (quatorze mil noventa e um reais e vinte e seis centavos) deve ser aplicado nas atividades do projeto.

4.1.3. Metas e atividades realizadas

A Associação Comunitária Indígena da Aldeia Nova Município de Amarante do Maranhão – ASCIAN enviou a documentação com a comprovação da execução

parcial relativo ao período de 26 de setembro de 2016 a 22 de maio de 2017 do Projeto Me ejytjihimpextxy – O Resgate da proteção Territorial feito pelos anciões (Submetida à Chamada Pública PGTA Maranhão), neste caso foram enviados e analisados os seguintes documentos:

- ✓ Relatório Técnico de Prestação de Contas (Relatório Técnico e Financeiro) do Projeto Me ejytjihimpextxy – O Resgate da proteção Territorial feito pelos anciões (Submetida à Chamada Pública PGTA Maranhão);
- ✓ Justificativa nº001 que explicita dificuldades específicas e típicas de comunidades isoladas para obtenção de documentos comprobatórios de gastos;
- ✓ Listas de Presenças de eventos realizados (oficinas, reuniões, encontros).

No Relatório Financeiro Consolidado das despesas efetuadas, apresentando pela Associação, a relação entre os recursos recebidos e os recursos gastos apresentaram os seguintes resultados:

- Material de Consumo: R\$ 37.360,00 recebidos e 35.038,74 gastos;
 - Passagens e despesas de locomoção: R\$ 11.065,00 recebidos e R\$ 9.035,00 gastos;
 - Serviços de Terceiros – PF: R\$ 17.095,00 recebidos e 12.115,00 gastos;
 - Diárias/ajuda de custo: R\$ 3.040,00 recebidos e 2.260,00 gastos;
 - Equipamento: R\$ 3.980,00 recebidos e R\$ 0,00 gastos
- ✓ Valor total recebido: R\$ 72.540,00;
 - ✓ Valor total gasto: 58.448,74;
 - ✓ A diferença entre valores recebidos e valores gastos estão sendo utilizados nas atividades do projeto mediante autorização da gerencia de extrativismo do MMA.

Com relação a análise das atividades realizadas o quadro 4 apresenta os resultados e as atividades previstas em relação ao desembolso da 1º parcela da subvenção destinada ao Projeto Me ejytjihimpextxy – O Resgate da proteção Territorial.

Quadro 4- Resultados e atividades realizadas

Metas	Atividades Previstas	Execução da 1º Parcela
Meta 01 – Formação, Promover cursos e pesquisas relacionados a mapeamento, documentação e resgate das histórias do povo gavião	Atividade 1.1: Oficina preparatória do curso cartografia básica + GPS e PGTA. Cartografia básica: a) Noções Básicas de Cartografia; b) O que é Cartografia; c) Elementos Cartográficos; d) Coordenadas Geográficas; e) O que pode ser mapeados? f) Como mapear. Curso básico de GPS: a) O que é GPS? b) Pra que serve? c) Funções dos botões do GPS. d) “pegando” um ponto (coordenada geográfica).	Atividade Realizada . Relatório Técnico da atividade: Consta o relatório técnico da atividade nos documentos de prestação de contas. . Lista de Presença da atividade anexa a prestação de contas . 111 indígenas capacitados em cartografia e GPS para produção de mapas.
	Atividade 1.2. Oficina básica de jovens cineastas visando resgatar histórias do povo gavião. a) Os jovens terão um curso básico em edição de filmagem com parceiros (ISPN, FUNAI) com duração de 1 dia; b) Os anciões será entrevistados na oficina com duração de 1 dia; Dois jovens se dedicarão para fazer edição de imagens durante todo o projeto, esses dois jovens prestarão o serviço como contra partida. Os anciões participarão de todas as atividades do projeto, respeitando o limite físico e a decisão de cada um.	Atividade Realizada . Relatório Técnico da atividade: Consta o relatório técnico da atividade nos documentos de prestação de contas. . Lista de Presença da atividade: Anexa à prestação de contas. . 60 indígenas foram capacitados
	Atividade 1.3. Oficinas de sensibilização e avaliação dos povos indígenas sobre o projeto. Pontos a serem discutidos: a) Identificação dos objetivos da comunidade indígena em relação ao plano de gestão; b) Planejamento das atividades gerais e divisão de responsabilidades entre os atores indígenas e não indígenas; c) Sistematização e pactuação do plano de trabalho. Indicadores: 03 oficinas de sensibilização com 65 indígenas, durante 02 dias.	Atividade Realizada .Relatório Técnico da atividade: Consta nos documentos de prestação de contas. . Lista de Presença da atividade: Anexa a prestação de contas. .76 indígenas participaram das oficinas
Resultado 4. Gerenciamento do Projeto	Atividade 4.1. Acompanhamento e consultoria do Projeto Indicadores: 01 cacique e diretoria da ANCIAN (1º e 2º presidente, tesoureiro, 1º e 2º Secretário, 1 representante das mulheres e 1 representante de jovens)	Atividade Realizada . Houve o acompanhamento por parte da coordenação do projeto em todas as atividades realizadas.

De acordo com relatórios técnicos das atividades do Projeto Me ejytjihimpextxy – O Resgate da proteção Territorial feito pelos anciões a Associação ASCIAN conduziu a participação dos indígenas por meio de intensas atividades de mobilizações nas aldeias, envolvendo homens, mulheres, jovens e anciões. As principais decisões foram tomadas de forma coletiva, mas sobretudo, respeitando a decisão do chefe da aldeia. Para ajudar nas tomadas de decisões, a diretoria da Associação analisava a temporalidade do projeto e repassava as informações em reuniões para evitar possíveis atrasos nas atividades em função de circunstanciais motivos.

Conforme previsto no projeto, sete aldeias da TI Gavião - Maranhão foram beneficiadas, dentre elas: Aldeia Nova, Canto Bom, Monte Alegre, Rubiácea, Governador, 12 Irmãos e Água Viva. Os indígenas das diversas aldeias tiveram a oportunidade de acompanhar o andamento do projeto, participando das reuniões ampliadas de planejamento. Apesar das reuniões de planejamento serem abertas a todos, normalmente apenas os representantes das aldeias participavam, e em algumas vezes, nem todos, por causa das dificuldades de locomoção existentes na TI. Desta forma, os principais responsáveis pelas decisões eram da organização proponente do projeto, no caso, a ASCIAN. Mesmo assim, havia a consulta aos anciões da aldeia.

Do ponto de vista da gestão, o trabalho da comissão responsável pelas atividades do projeto foi considerado satisfatória, principalmente considerando ser um processo novo de aprendizado para todos onde estes não estavam habituados com o tempo de execução de projetos.

Um dos desafios enfrentados, na visão da coordenação do projeto, consistiu em seguir os procedimentos sugeridos pelo Manual de Prestação de Contas do PGTA para aquisição dos materiais e serviços necessários à realização das atividades, uma vez que a maioria dos fornecedores locais próximo a cidade de Amarante do Maranhão, não tinham nota fiscal e por vezes não havia a possibilidade de realizar as três cotações necessárias.

Outro fator está relacionado com o baixo volume de recursos financeiros previstos no projeto e insuficientes para contratar serviços de consultoria necessários para dar suporte técnico para as comunidades.

As comunidades, de fato, se voltam para ações mais práticas em contraposição ao projeto que possui como foco a elaboração do plano de gestão

territorial e ambiental, em certa medida, sem compreender os princípios do PGTA e seus desdobramentos. Em função desses fatos, requerem ações pontuais como: apoio às festas culturais em várias aldeias, condições financeiras para promover maior número de reuniões entre os chefes das aldeias e com isso atender as necessidades de todas as comunidades e implantação de serviços de internet na aldeia para facilitar a comunicação externa.

Várias críticas negativas foram feitas por parte dos aldeãos em função de cada aldeia preterir a realização de atividades em sua comunidade o que em certa medida são limitadas pelo projeto.

Por fim avaliam que as atividades de elaboração do PGTA são importante e estratégicas para todo o povo Gavião.

4.2. Projeto “ZAWXIPERKWER KA´A KARU JEXAKAR WA – Guardiões da Floresta da Terra Indígena Caru.

Coordenado pela Associação Indígena Comunitária Wirazu dos índios Guajajara das Aldeias Maçaranduba, Terra Rita, Canaã, Nova Vida E Caru II.

O valor total da subvenção é de R\$ 118.200,00 (cento e dezoito mil e duzentos reais). Da mesma forma que o projeto anterior, os recursos serão autorizados em duas parcelas. A 1º parcela dos recursos disponibilizados foram no valor de R\$ 58.000,00 (cinquenta e oito mil) repassados em conta bancária específica em nome da Associação indígena e destinados a execução das atividades previstas.

O projeto tem como objetivo contribuir para o "Planejamento da gestão territorial da TI Caru" por meio da realização de atividades de Ações Educativas, Oficinas de etnomapeamento, Publicação do Plano de Gestão Territorial e Gestão da proposta.

Quadro 5- Orçamento geral do projeto-Guardiões da floresta da Terra Indígena Caru

Categoria Geral de Despesas	Parcela 1	Parcela 2	TOTAL
Pessoal (diárias)	4.000,00	7.680,00	11.680,00
Transporte (combustível)	8.600,00	6.720,00	15.320,00
Contratos (consultores)	14.00,00	14.000,00	28.000,00
Contrato (contador)	1.800,00	1.800,00	3.600,00
Contrato (serviços gráficos)	3.300,00	30.000,00	33.300,00

Outros (Alimentação)	24.200,00	24.200,00
Diversos (materiais apoio didático)	2.100,00	2.100,00
TOTAL	R\$ 58.000,00	R\$ 60.200,00	R\$ 118.200,00

Fonte: arquivos MMA

A seguir breve descrição das metas e atividades previstas para execução com a utilização dos recursos relativos da 1º parcela da subvenção.

Meta 1: Ações Educativas

As atividades foram realizadas em 16 comunidades do entorno da TI Caru, abrangendo os municípios de Bom Jardim/MA, Alto Alegre do Pindaré/MA e São João do Caru/MA.

Atividade 1.1: As ações Educativas possuem o objetivo de realizar reuniões nos povoados vizinhos para explicar o trabalho de proteção territorial que os indígenas estão desenvolvendo. O conselho de mulheres organizará as reuniões e realizará palestras nas Aldeias. Com esta ação os indígenas esperam sensibilizar as comunidades quanto ao trabalho de proteção. Será estimulada a proteção dos jovens em todas as etapas, inclusive nas organizações das atividades, para que haja uma iniciação desse jovem nas práticas de gestão e execução de projetos.

Meta 2 –Oficina de Etnomapeamento

Atividade 2.1: Oficina de Etnomapeamento. Reunir indígenas da TI Caru durante 3 dias para discutir os dados coletados e discutir o formato final do Plano de Gestão da Caru. O Conselho de Mulheres participará diretamente da organização dessa atividade e nas decisões, contribuindo com a coordenação do projeto.

Meta 03–Publicação do Plano de Gestão Territorial

Atividade 1.3: Publicação do Plano de Gestão Territorial: Prevê orçamento para a sistematização, edição e publicação do Plano de Gestão Territorial da TI Caru.

Meta 04- Gestão da Proposta

Atividade 1.4: Gestão da Proposta. Garantir recursos que permita a Direção da Associação acompanhar a execução da proposta, garantindo assim, o cumprimento do Cronograma de Execução proposto.

Para efeito de análise desse relatório, este se refere apenas a execução da 1º parcela conforme detalhamento das metas previstas no projeto. Desta forma foram executadas ações relativas as Metas 1 (atividades: 1.1), Meta 2 (atividade 2.1) e Meta 4 (atividade 4.1). A meta 1.3 que se refere a publicação do Plano de Gestão Territorial é a atividade prevista para ser executada com recursos da 2º parcela.

4.2.1. Execução físico financeiro relativo as ações do Projeto Planejamento da gestão territorial da TI Caru".

Quadro 6 – Resumo das despesas efetuadas

Elemento de Despesas	Recursos Recebidos (R\$)	Recursos Gastos (R\$)
Transporte (combustível)	8.600,00	8.700,00
Contrato (serviços gráficos)	3.300,00	1.089,00
Pessoal (diárias)	4.000,00	4.000,00
Contratos (consultores)	14.000,00	14.000,00
Outros (Alimentação)	24.200,00	18.482,00
Contrato (contador)	1.800,00	0,00
Diversos (materiais apoio didático)	2.100,00	0,00
TOTAL	58.000,00	46.271,00

Vale ressaltar que a diferença dos recursos recebidos e os recursos gastos nas atividades, neste caso, com uma sobra em torno de R\$ 11.729,00 (onze mil setecentos e vinte e nove reais), deve ser aplicado nas atividades do projeto e são resultado da variação de produtos e serviços ofertados nas localidades de execução do projeto.

4.2.2. Metas e atividades realizadas

É importante destacar que o projeto possui como objetivo contribuir para o "Planejamento da gestão territorial da TI Caru" por meio da realização de atividades de Ações Educativas, Oficinas de etnomapeamento, Publicação do Plano de Gestão Territorial e Gestão da proposta. Neste caso, torna-se importante considerar as dificuldades de execução das atividades em comunidades indígenas em função dos muitos desafios em encontrar fornecedores e prestadores de serviços à altura das necessidades requeridas pelas comunidades indígenas.

Desta forma análise acerca da execução do projeto, relativo a primeira parcela no valor de R\$ 58.000,30, compreendeu o período de setembro de 2016 a março de 2017. A análise técnica do projeto em questão foi realizada com base nas informações e documentos presentes no processo nº02000.000550/2016-20, mais especificamente no relatório técnico das atividades e relatório financeiro, como a seguir:

- ✓ Relatório Técnico de Reuniões Educativas realizadas no período de 16 a 22 de novembro de 2016 e no período de 07 a 11 de dezembro de 2017 em 16 comunidades do entorno da TI Caru, abrangendo os municípios de Bom Jardim/MA, Alto Alegre do Pindaré/MA, São João do Caru/MA, decorrentes das “Ações Educativas - Etapa 01” do Projeto Guardiões da Floresta da TI Caru;
- ✓ Lista de Presença: Reunião em comunidades do entorno da Terra Indígena Caru relativo ao evento realizado no período de 16/11/16 a 22/11/2016.
- ✓ Lista de Presença: Reunião com comunidades do entorno da Terra Indígena Caru de 07/12/2016 a 11/12/2016.
- ✓ Confecção de 2000 panfletos informativos;
- ✓ Registro fotográfico do Evento das reuniões realizadas no âmbito das Educativas - Etapa 01” do Projeto Guardiões da Floresta da TI Caru;
- ✓ Contratação técnico de nível superior (Kátia Núbia Ferreira Corrêa e Sérgio Lopes Serra);
- ✓ Relatório da Oficina de Etnomapeamento e Etnozonemaento da Terra Indígena Caru, realizada em 20, 21 e 22 de dezembro de 2016 na Aldeia Maçaramduba, TI Caru;
- ✓ Registro Fotográfico da oficina de Etnomapeamento e Etnozonemaento da Terra Indígena Caru, realizada em 20, 21 e 22 de dezembro de 2016 na Aldeia Maçaramduba;
- ✓ Lista de presença de Etnomapeamento e Etnozonemaento da Terra Indígena Caru, realizada em 20, 21 e 22 de dezembro de 2016 na Aldeia Maçaramduba;
- ✓ Comprovação de itens de despesa no âmbito da Gestão da Proposta: Alimentação;
- ✓ Comprovação de itens de despesa no âmbito da Gestão da Proposta: Transporte: Combustível;
- ✓ Comprovação de itens de despesa no âmbito da Gestão da Proposta: Serviços gráficos;
- ✓ No Relatório Financeiro Consolidado apresentando pela Associação Indígena Comunitária Wirazu, no elemento de despesa Transporte (combustível), o valor previsto e recebido pela Associação foi R\$ 8.600,00 e o valor gasto comprovado foi de 8.700,00;

- ✓ No Relatório Financeiro Consolidado apresentando pela Associação Indígena Comunitária Wirazu, no item de despesa Serviços Gráficos consta a soma de despesa de R\$ 1.089,00 e a soma correta é R\$ 1.089,20;
- ✓ Considerando os elementos de despesas, os recursos recebidos pela Associação Indígena Comunitária Wirazu somam um total de recursos recebidos no valor de R\$ 58.000,00 e recursos gastos no valor de R\$ 46.271,24;
- ✓ Há portanto, um saldo de R\$ 11.729,00 passivo de aprovação pelo MMA para posterior utilização em ações do projeto pela Associação Indígena Comunitária Wirazu, mediante solicitação da mesma.

Com base no relatório técnico parcial e na documentação apresentada conclui-se que as atividades realizadas e a comprovação dos gastos respectivos referente à primeira parcela dos recursos da subvenção como também em relação aos aspectos técnicos atendem as orientações previstas no **Manual e Roteiro para Execução e Prestação de Contas dos Projetos Aprovados na Chama da PNGATI-MA** o que favorece a continuidade das ações nas comunidades indígenas envolvidas.

Quadro 7- resultados e atividades realizadas e analisadas

Metas	Atividades Previstas	Realização da 1º parcela
Meta 01 –Ações Educativas	Atividade 1.1: As ações Educativas possuem o objetivo de realizar reuniões nos povoados vizinhos para explicar o trabalho de proteção territorial que os indígenas estão desenvolvendo. O conselho de mulheres organizará as reuniões e realizará palestras nas Aldeias. Com esta ação os indígenas esperam sensibilizar as comunidades quanto ao trabalho de proteção. Será estimulada a proteção dos jovens em todas as etapas, inclusive nas organizações das atividades, para que haja uma iniciação desse jovem nas práticas de gestão e execução de projetos.	Realizada Em 16 comunidades do entorno da TI Caru, abrangendo os municípios de Bom Jardim/MA, Alto Alegre do Pindaré/MA e São João do Caru/MA. -Reunião em comunidades do entorno da Terra Indígena Caru de 16/11/16 a 22/11/2016. . Relatório Técnico. . Lista de Presença. -Reunião com comunidades do entorno da Terra Indígena Caru de 07/12/2016 a 11/12/2016 . Relatório Técnico. . Lista de Presença. -Confecção de 2000

		<p>panfletos informativos. - Fotografia do Evento. - Lista de Presença:</p>
<p>Meta 02 –Oficina de Etnomapeamento</p>	<p>Atividade 1.2. Oficina de Etnomapeamento. Reunir indígenas da TI Caru durante 3 dias para discutir os dados coletados e discutir o formato final do Plano de Gestão da Caru. O Conselho de Mulheres participará diretamente da organização dessa atividade e nas decisões, contribuindo com a coordenação do projeto.</p>	<p>Realizada</p> <p>- Contratação técnico de nível superior (Kátia Núbia Ferreira Corrêa e Sérgio Lopes Serra. -Oficina realizada em 20, 21 e 22 de dezembro de 2016 na Aldeia Maçaramduba, TI Caru. -foi apresentado Relatório Técnico com registro fotográfico da oficina e lista de presença</p>
<p>Meta 04- Gestão da Proposta</p>	<p>Atividade 1.4: Gestão da Proposta. Garantir recursos que permita a Direção da Associação acompanhar a execução da proposta, garantindo assim, o cumprimento do Cronograma de Execução proposto.</p>	<p>Realizada</p> <p>Basicamente os recursos utilizados nesta meta foram destinados a gastos com combustível, serviços gráficos e alimentação.</p>

Neste projeto destaca-se as decisões referentes à execução das atividades que sempre são tomadas de forma conjunta e participativa envolvendo a comunidade.

A relação da comunidade com a comissão organizadora e gestora do Projeto foi pautada pela confiança e respeito mútuos, inclusive com reconhecimento pela comunidade do empenho e compromisso assumidos pela comissão gestora ao longo da execução do projeto. Evidencia-se que a comunidade sempre manifestou interesse em participar do andamento dos trabalhos desenvolvidos. Neste caso, correspondeu as oportunidades ofertadas pela coordenação do projeto em relação as discussões e direcionamentos das atividades.

A avaliação do processo de gestão feita pela comunidade, é positiva, uma vez que alcançada as metas propostas para cada atividade desenvolvida, houve também um esforço e comprometimento de todos os envolvidos para buscar de maneira consistente a sensibilização das comunidades do entorno da T.I. e de membros da própria comunidade indígena sobre a relevância da elaboração do PGTA Caru.

Um aspecto negativo, diz respeito a carência de capacitação específica em gestão de projetos para a comissão gestora, principalmente em relação a atividade meio, fato que culminou com a solicitação de apoio à Coordenação Regional da FUNAI no Maranhão e à sua Coordenação Técnica Local para suprir nesse momento os desafios identificados. Dentre estes desafios estavam melhorar a troca de informações entre a Associação indígena e o Ministério do Meio Ambiente - MMA, visando juntos uma melhor execução do projeto na forma prevista no Acordo de Subvenção.

Outro desafio se refere ao processo de mobilização das comunidades não indígenas que residem no entorno da TI para que este participassem dos eventos de sensibilização tais como palestras, encontros e reuniões promovidas pelo Projeto Caru. Tais eventos ocorreram com o objetivo de sensibilizar tais pessoas em torno da temática de defesa da integridade das TI, neste caso, nem sempre a receptividade para com os comunicadores indígenas foi receptivo e cordial. A precariedade de estradas de acesso que dificultam o deslocamento e a participação das pessoas nos eventos, igualmente merece destaque.

Mesmo considerando algumas das dificuldades já destacadas, a comunidade se reporta a gestão do projeto de forma positiva mediante os trabalhos desenvolvidos pela comissão gestora, enfatizando a importância do comprometimento de todos da comissão em propiciar a socialização de informações acerca do Projeto Caru para a comunidade e sempre de forma atualizada.

A comunidade mencionou positivamente a transparência da prestação de contas e sugeriu que tivesse a presença de um representante do Ministério do Meio Ambiente nas próximas atividades do projeto, para que pudessem avaliar *in loco* a realidade local e os resultados gerados em cada etapa do Projeto Caru.

Como avaliação geral os resultados alcançados trouxeram melhorias para comunidade, principalmente os resultados voltados para o fortalecimento das atividades de vigilância indígena, a contribuição para a valorização cultural e o fortalecimento de suas organizações sociais, dentre elas o Conselho de Mulheres e o Grupo de Guardiões, além de subsidiarem ações de fiscalização e monitoramento na Terra Indígena Caru. Foi observado avanços no engajamento dos jovens em buscar informações com os anciãos sobre o histórico da Terra Indígena Caru e de seus antepassados, para auxiliá-los nas decisões conjuntas tomadas pela comunidade em relação do Projeto de elaboração do PGTA Caru.

A ideia é de que os resultados gerados pelo projeto terão continuidade na medida em que, a atividade de vigilância indígena desenvolvida pelos Guardiões da Floresta e pelo Conselho de Mulheres, devidamente fortalecidos com esse projeto, será apoiada com recurso oriundos de Acordo de Cooperação firmado entre a comunidade executara e um empreendedor do setor de exploração de minérios - a empresa VALE S.A. Uma parceria identificada onde sem dúvida será de grande relevância para todo o processo de proteção da TI Caru.

Como aspecto final destacado nos relatórios técnicos, evidencia-se a importância das ações de sensibilização das comunidades visitadas do entorno e de alguns membros da comunidade até então descrentes com a relevância da elaboração de um Plano de Gestão da Terra Indígena Caru, primando por sua proteção territorial e ambiental para as presentes e futuras gerações. A comunidade percebeu que através de um processo dialógico com os entes públicos, parceiros, e comunidades não indígenas adjacentes à Terra Indígena, é possível construir uma agenda de discussão e amadurecimento sobre o tema proteção territorial e ambiental dos territórios indígenas. Os relatos ainda enfatizam que a comunidade também evidenciou a importância da preservação da identidade cultural, mesmo diante das ameaças constantes de ações discriminatórias de alguns cidadãos "não indígenas". As atividades realizadas, apesar das dificuldades de ordem técnica e logística apresentadas, conseguiram alcançar os resultados esperados do Projeto Guardiões da Floresta da Terra Indígena Caru.

4.3- Projeto PGTA Pytãkwj- a protetora do povo Kanela (Escalvado).

Coordenado pela Associação Wyty-Catê onde o valor total da subvenção destinada a este projeto é de 119.605,00 (cento e dezenove mil seiscentos e cinco reais), com contrapartida. Os recursos foram autorizados em duas parcelas. A 1º parcela dos recursos autorizados foi no valor de R\$ 59.100,00 (cinquenta e nove mil e cem reais) e após apresentação de prestação de contas desta parcela, assim como sua aprovação pelo MMA será autorizada a 2º parcela no valor de R\$ 60.505,00 (sessenta mil, quinhentos e cinco reais) com prestação de contas final apresentada no final do desembolso da subvenção.

Neste caso o projeto tem como objetivo trabalhar as questões como organização e controle social para orientar o planejamento dos trabalhos que valorizem a cultura no interior da TI, e que oriente e organize o controle do território,

através dos mapeamentos e zoneamentos pretendidos, fortalecendo a recuperação das espécies vegetais de principal valor cultural dos Kanela, através do levantamento das matrizes para um programa de coleta de sementes que promova, ao mesmo tempo, atividades de monitoramento do território.

Quadro 8 - Orçamento geral do projeto PGTA Pytãkwyj– a protetora do povo Kanela (Escalvado).

Categoria Geral de Despesas	Parcela 1	Parcela 2	TOTAL
Pessoal	5.000	6.400	11.400
Transporte	2.450	3.850	6.300
Instalações	---	---	---
Treinamento/Capacitação	2.500	13.635	16.135
Contratos	19.000	11.000	30.000
Equipamentos/Mobiliário	7.500	4.900	12.400
Outros (alimentação)	9.000	2.400	11.400
Diversos	13.650	18.320	31.970
TOTAL	R\$ 59.100,00	R\$ 60.505	R\$119.605

Fonte: arquivos MMA

A seguir breve descrição das metas previstas para execução com a utilização dos recursos relativos a 1º parcela da subvenção. Lembrando que Todas as atividades foram realizadas na Terra Indígena Kanela, em conformidade com as disposições da comunidade, buscando incluir homens e mulheres e pessoas de diferentes gerações, assegurando a diversidade no PGTA e a transmissão de conhecimento intergeracional.

Meta 1: Melhoria na organização da comunidade para a luta pela preservação do território

Atividade 1.1: Reunião de solução de conflitos e pactuação de acordos e criação do Estatuto da Comunidade.

Atividade 1.2: Seminário de avaliação dos acordos e controle social.

Atividade 1.3: Oficina de levantamento das variedades existentes e elaboração do Projeto de Coleta de Sementes.

Meta 2 – Fortalecer a agrobiodiversidade, através de um plano de resgate de sementes agrícolas tradicionais e seus conhecimentos envolvidos.

Atividade 2.1. Oficina de audiovisual e produção de documentário curta metragem sobre o intercâmbio e o PGTA.

Atividade 2.2. Apoio a festa tradicional Kanela, Kêtuwájê, para promoção de diálogo entre saberes tradicionais e o PGTA.

Atividade 2.3. Intercâmbio para troca de saberes

Meta 3- Identificar as fragilidades, planejar o uso e proteger o *Pyê* (terra indígena) através da produção e atualização de mapas temáticos e do zoneamento do território, compreendido como uma ferramenta de controle e manutenção dos recursos naturais essenciais aos *Amjekin* (festas ritualísticas).

Atividade 3.1. Realização de oficina de etnomapeamento, duas expedições e produção de quatro mapas temáticos.

Atividade 3.2. Oficina de GPS

Este relatório refere-se execução da 1º parcela conforme detalhamento das metas previstas no projeto. Desta forma foram executadas ações relativas as Meta 1 (atividades: 1.1, 1.2), Meta 2 (atividades: 2.1, 2.2, 2.3, 2.4). As demais metas e atividades estão previstas para serem executadas com recursos da 2º parcela.

4.3.1. Execução físico financeiro relativo as ações do Projeto Planejamento da gestão territorial da TI Kanela-Escalvado.

Quadro 9 – Resumo das despesas efetuadas

Elemento de Despesas	Recursos Recebidos (R\$)	Recursos Gastos (R\$)
Material de Consumo	33.100,00	25.169,11
Passagens e despesas de locomoção		
Equipamentos	7.500,00	6.602,43
Serviço de Terceiro Pessoa Física	7.500,00	13.390,00
Serviço de Terceiro Pessoa Jurídica	11.000,00	7.491,00
TOTAL	59.100,00	52.652,54

Fonte: arquivos do MMA

4.3.2. Metas e atividades realizadas

A Associação Wyty-Catê enviou a documentação relativa à execução parcial das atividades do projeto do Projeto Pytãkwyj – a protetora do povo Kanela (Submetida à Chamada Pública PGTA Maranhão) em que as seguintes comprovadas forma encaminhadas e recepcionadas:

- ✓ Relatório Técnico de Prestação de Contas (Relatório Técnico e Financeiro) do Projeto Pytãkwyj – a protetora do povo Kanela (Submetida à Chamada Pública PGTA Maranhão);
- ✓ Solicitação nº001 referente a alteração na atividade 2.3. Intercâmbio para troca de saberes e sementes tradicionais, que passa a ser denominada: Intercâmbio para troca de saberes e sementes tradicionais entre os pesquisadores indígenas dos PGTA's do TI Kanela e solicita ainda que os recursos destinados no valor de R\$ 25.270,00 (vinte e cinco mil, duzentos e setenta reais) sejam divididos e com isso cria-se a Atividade 2.4. *Apoio a festa tradicional Kanela, Kêtuwájê, para promoção de diálogo entre saberes tradicionais e o PGTA.* Neste caso ficou destinado para execução da Atividade 2.3 o valor de R\$ 12.170,00 (doze mil cento e setenta reais) e para execução da Atividade 2.4, o valor de R\$ 13.100,00 (treze mil e cem reais);
- ✓ No **Relatório Financeiro Consolidado das despesas efetuadas**, apresentando pela Associação Wyty Catê, a relação entre os recursos recebidos e os recursos gastos apresentaram os seguintes resultados:
 - Material de Consumo: R\$ 33.100,00 recebidos e 25.169,11 gastos;
 - Equipamentos: R\$ 7.500,00 recebidos e R\$ 6.602,43 gastos;
 - Serviços de Terceiros – PF: R\$ 7.500,00 recebidos e 13.390,00 gastos;
 - Serviços de Terceiros – PJ: R\$ 11.000,00 recebidos e 7.491,00.
- ✓ Valor total recebido: R\$ 59.100,00;
- ✓ Valor total gasto: 52.652,54;
- ✓ A diferença entre valores recebidos e valores gastos serão utilizados nas atividades do projeto.

Neste aspecto, com base no relatório técnico e financeiro das atividades realizadas, algumas pendências foram identificadas e de imediato solicitado a Associação Wity Cate que de imediato proceda com as adequações necessárias. Desta forma, consideramos que a prestação de contas final referente à primeira parcela dos recursos em relação aos aspectos técnicos e financeiros devem cumprir as orientações previstas no Manual e Roteiro para Execução e Prestação de Contas dos Projetos Aprovados na Chama da PNGATI. Importante destacar que esse procedimento é condicionante para o repasse da 2º parcela dos recursos e prosseguimento das atividades previstas no projeto.

Quadro 10 - resultados e atividades realizadas

Resultados Esperados	Atividades Previstas	Realização 1º parcela
Resultado 01 –Melhoria na organização da comunidade para a luta pela preservação do território	Atividade 1.1. Reunião de solução de conflitos e pactuação de acordos e criação do Estatuto da Comunidade.	-Apresentação de relatório e lista de presença com 40 participantes e envolvimento de 700 indígenas envolvidos;
	Indicadores: 1.700 indígenas participantes;	
	Atividade 1.2. Seminário de avaliação dos acordos e controle social. Indicadores: 1.2. 100 indígenas participantes;	- Atividade da 2º parcela de desembolso. - Relatório da atividade apresentado e com registro fotográfico e lista de presença dos participantes do Seminário.
Resultado 2: Fortalecer a agrobiodiversidade, através de um plano de resgate de sementes agrícolas tradicionais e seus conhecimentos envolvidos.	Atividade 2.1. Oficina de levantamento variedades existentes elaboração do Projeto de Coleta de Sementes;	- Atividade realizada com apresentação de relatório técnico e da oficina, registro fotográfico e lista de presença com 25 jovens 14 anciãos participantes da oficina.
	Indicadores: 2.1 Participação de 20 jovens e 60 anciãos;	
	Atividade 2.2. Oficina de audiovisual e produção de documentário curta metragem sobre o intercâmbio e o PGTA.	- Atividade realizada com apresentação de relatório técnico e registro fotográfico; - não consta lista de presença dos participantes da oficina.
	Indicadores: 2.2 06 jovens capacitados em audiovisual.	- oficina realizada, porém, sem lista de presença e sem recibos de prestação de serviços.
	2.3. Intercâmbio com o povo Apanyekrá-Kanela, TI Porquinhos, para troca de saberes tradicionais entre os pesquisadores dos PGTA da TI Kanela e TI Porquinhos	- Nota Fiscal Nº 0000001998 relativa a despesas com hospedagem não consta no relatório financeiro, foi solicitado e em seguida inserida no processo.
	Atividade 2.4. Apoio a festa tradicional Kanela, Kêtuwájê, para promoção de diálogo entre saberes tradicionais e o PGTA.	- não apresentado o relatório da atividade. Ainda em fase de conclusão e envio ao MMA.
	Indicadores:	

2.4. Um festa tradicional realizada

Foi apresentada a solicitação nº001 da Associação Wity Cate ao Ministério do Meio Ambiente referente a alteração na atividade 2.3. *Intercâmbio para troca de saberes e sementes tradicionais*, que passa a ser denominada: *Intercâmbio para troca de saberes e sementes tradicionais entre os pesquisadores indígenas dos PGTA's da TI Kanela* e solicita ainda que os recursos destinados no valor de R\$ 25.270,00 (vinte e cinco mil, duzentos e setenta reais) sejam divididos e com isso cria-se a Atividade 2.4. Apoio a festa tradicional Kanela, Kêtuwájê, para promoção de diálogo entre saberes tradicionais e o PGTA. Neste caso ficou destinado para execução da Atividade 2.3 o valor de R\$ 12.170,00 (doze mil cento e setenta reais) e para execução da Atividade 2.4. O valor de R\$ 13.100,00 (treze mil e cem reais).

De forma geral, as atividades realizadas são compatíveis com os gastos feitos na medida em que correspondem as ações previstas no projeto de subvenção destinada as comunidades indígenas objeto da subvenção. Importante destacar que a elaboração do PGTA direciona-se para o planejamento e visão de futuro da aldeia, uma vez que parte de encontros participativos e que objetiva na elaboração de um documento que deve se aproximar ao máximo da realidade dos indígenas locais.

Com base no relatório técnico e relatório financeiro final, a prestação de contas referente à primeira parcela dos recursos em relação aos aspectos técnicos, terá sua continuidade em função de ter sido cumprida as orientações previstas no Manual e Roteiro para Execução e Prestação de Contas dos Projetos Aprovados na Chamada PNGATI-MA.

Importante enfatizar ainda, que em diversas atividades realizadas, as comunidades participaram amplamente nas discussões em todos os níveis, especialmente na parte de execução das atividades, onde as decisões foram tomadas de forma coletiva. Relevante destacar que foram respeitados os modos próprios de discussão e tomada de decisão das comunidade que parte sempre de conversas e discussões no espaço comunitário designado como pátio¹. Tanto os recursos como as próprias atividades propostas em cada etapa passaram sempre por discussões e deliberações coletivas, caracterizando um processo democrático de gestão e protagonismo do grupo na condução do projeto.

¹ Tradicionalmente é o local onde o conselho das lideranças e os mais velhos discutem toda a dinâmica de atuação sobre temas de interesse coletivo.

Diretamente o grupo de trabalho atuou especificamente com 30 representantes que em sua atuação de pesquisa mobilizaram nas atividades diárias cerca de 100 famílias.

Por fim, as atividades do projeto favoreceram importantes elos que aproximam o diálogo inter-geracional, no despertar de interesse dos jovens indígenas por sua própria cultura e também na valorização interna das potencialidades de saberes que o conhecimento tradicional traz como garantia de continuidade do bem viver comunitário. Houve um significativo processo de autovalorização dos saberes tradicionais e retomada de histórias tradicionais há muito não contadas pelos mais velhos. A recuperação de memórias de festas e rituais que eram realizados ao longo do tempo também foi tema importante discutido durante a realização das atividades onde ficou evidenciado a importância da vinculação do território e seus recursos naturais. Este aspecto da vinculação intrínseca de elementos da paisagem natural do território com toda a cosmologia e conseqüentemente com o fazer ritual e de festas aparece muito forte nos relatos das atividades realizadas.

Além disso a necessidade de promover ações de identificação da diversidade de sementes existente na T.I. foi considerada um outro ponto forte da execução do projeto. Isto porque em uma das atividades ficou evidente a riqueza local e a especificidade do manejo de espécies conhecidas tradicionalmente, bem como seu plantio e como isso é vinculado ao conhecimento específico que o grupo tem de seu território.

Estas dentre outras foram algumas contribuições possibilitadas pela execução do Projeto PGTA Pytàkwjy– a protetora do povo Kanela.

4.4. Projeto IkreréKwjy: Guardiã das Tradições - Associação Wyty Cate: TI Porquinhos-Povo Canela

Coordenado pela Associação Wyty Cate onde o valor destinado para execução das atividades é de R\$ 119.980,00 (cento e dezenove mil reais, novecentos e oitenta reais). Os recursos serão autorizados em duas parcelas. A 1º destas parcelas dos recursos autorizados é de R\$ 61.250,00 (sessenta e um mil reais, duzentos e cinquenta reais) e condicionada à aprovação pelo MMA da prestação de contas desta parcela para autorização de uso dos recursos da 2º parcela.

Para este projeto a Associação Wyty Cate é a responsável pela gestão e implementação das atividades previstas no cronograma físico e financeiro das ações previstas.

O projeto tem como objetivo atuar sobre as questões vinculadas a organização e controle social, fortalecer as atividades agrícolas tradicionais por meio do resgate de variedades tradicionais que já são práticas nas TI. De outra forma também objetiva o projeto, fortalecer as ações de proteção do território por meio do planejamento de ações previstas no PGTA como instrumento de articulação e com capacidade de atrair parcerias que possam contribuir para ações integradas nas áreas socioambientais, qualidade de vida das comunidades, mas sobre tudo a manutenção do modo de vida tradicional do povo canela.

Quadro 11 – Orçamento geral do projeto IkreréKwjy: Guardiã das Tradições - Associação Wyty Cate: TI Porquinhos-Povo Canela.

Categoria Geral de Despesas	Parcela 1	Parcela 2	TOTAL
Pessoal	11.400	5.000	16.400
Transporte	9.025	1.050	10.075
Instalações	---	32.000	32.000
Treinamento/Capacitação	10.000	---	10.000
Contratos	13.000	7.000	20.000
Equipamentos/Mobiliário	5.900	3.000	8.900
Outros (alimentação)	5.400	600	6.000
Diversos	6.525	10.080	16.605
TOTAL	R\$ 61.250,00	R\$58.730,00	R\$ 119.980,00

Fonte: MMA

A seguir breve descrição das metas e atividades previstas para execução do Projeto IkreréKwjy: Guardiã das Tradições, onde a dinâmica estabelecida pela Associação é de sempre buscar o envolvimento de homens, mulheres, jovens e anciões, assegurando a diversidade de ações estratégicas que será proposta nas ações de elaboração do PGTA, como também assegurar a transmissão de conhecimento intergeracional. O projeto em sua trajetória de implementação tem buscado lançar mão do respeito às formas tradicionais de organização da comunidade e seus rituais, que inclusive influencia na execução das atividades do projeto que deve considerar as especificidades que existem no trabalho e na realização de atividades em comunidades indígenas.

A seguir breve descrição das metas e atividades previstas no projeto executado na TI Porquinhos-Povo Canela.

Resultado 1: Melhoria na organização da comunidade para a luta pela preservação do território.

Atividade 1.1. Reunião de solução de conflitos e pactuação de acordos e criação do Estatuto da Comunidade.

Atividade 1.2. Seminário de avaliação dos acordos e controle social.

Resultado 2: Fortalecer a agrobiodiversidade através de um plano de resgate de sementes agrícolas tradicionais e seus conhecimentos envolvidos.

Atividade 2.1. Oficina de levantamento das variedades existentes e elaboração do Projeto Coleta de Sementes.

Atividade 2.2. Oficina de audiovisual e produção de documentário curta metragem sobre o intercâmbio e o PGTA.

Atividade 2.3. Intercâmbio para troca de saberes e sementes tradicionais.

Resultado 3: Identificar as fragilidades, planejar o uso e proteger o Pyê (terra indígena) através da produção e atualização de mapas temáticos e do zoneamento do território, compreendido como ferramenta de controle e manutenção dos recursos naturais essenciais aos AMJIKIN (festas ritualísticas).

Atividade 3.1. Realização de oficina de etnomapeamento, duas expedições e produção de quatro mapas temáticos.

Atividade 3.2. Oficina de GPS.

Atividade 3.3. Publicação do PGTA.

Resultado 4: Maior controle sobre o território, inibindo a ação de extração de madeira, caça e pesca ilegais no perímetro noroeste da TI, local de grande ocorrência dessas atividades ilegais.

Atividade 4.1. Implantação de 01 Posto de monitoramento no perímetro noroeste da TI (em território já reconhecido e regularizado como TI desde a homologação presidencial de 1984).

Atividade 4.2. Curso de monitoramento do território.

Atividade 4.3. Oficina de Rádio comunicação.

Este se refere apenas a execução da 1º parcela conforme detalhamento das metas previstas no projeto. Desta forma foram executadas ações relativas as Meta 1 (atividades: 1.1, 1.2, 1.3), Meta 2 (atividades 2.1, 2.2, 2.3, 2.4. As demais metas e atividades estão previstas para serem executadas com recursos da 2º parcela.

4.4.1. Execução físico financeiro relativo as ações do Projeto IkreréKwjy: Guardiã das Tradições-Porquinhos.

Quadro 12 –Resumo das despesas efetuadas

Elementos de Despesa	Recursos Recebidos	Recursos Gastos
Pessoal	11.400,00	22.390,00
Transporte	9.025,00	4.780,00
Instalação	- - -	
Treinamento/Capacitação	10.000,00	10.000,00
Contratos	13.000,00	
Equipamentos/Mobiliário	5.900,00	3.672,93
Outros (alimentação)	5.400,00	7.508,46
Diversos	6.525,00	
TOTAL	61.250,00	48.351,39

A instituição enviou a documentação relativa à execução parcial do projeto 26 de setembro de 2016 a 22 de dezembro de 2017 do Projeto IkreréKwjy – Guardiã das Tradições do povo Porquinhos (Submetida à Chamada Pública PGTA Maranhão) em que foram enviados para análise:

- a) Relatório Técnico de Prestação de Contas (Relatório Técnico e Financeiro) do Projeto IkreréKwjy – Guardiã das Tradições do Povo Porquinhos (Submetida à Chamada Pública PGTA Maranhão);
- b) No **Relatório Financeiro Consolidado das despesas efetuadas**, apresentando pela Associação Indígena Wity Cate, a relação entre os recursos recebidos e os recursos gastos apresentaram os seguintes resultados:
 - Pessoal: R\$ 11.400,00 recebidos e R\$ 22.390,00 gastos;
 - Transporte: R\$ 9.025,00 recebidos e R\$ 4.780,00 gastos;
 - Treinamento/Capacitação: 10.000,00 recebidos e R\$ 10.000,00 gastos;
 - Contratos: R\$ 13.000,00 recebidos e não utilizados;
 - Equipamentos/Mobiliário: R\$ 5.900,00 recebidos e R\$ 3.672,93 gastos;
 - Outros (alimentação): R\$ 5.400,00 recebidos e R\$ 7.508,46 gastos;
 - Diversos: R\$ 6.525,00 recebidos e não utilizados.

c) Valor total recebido: R\$ 61.250,00;

d) Valor total gasto: 48.351,39;

e) A diferença entre valores recebidos e valores gastos serão autorizados pelo MMA para utilizados nas atividades de continuidade do projeto.

4.4.2. Metas e atividades realizadas

Quadro 13 - Resultados e atividades realizadas

Resultados Esperados	Atividades Previstas	Realização 1° parcela
Resultado 01 –Melhoria na organização da comunidade para a luta pela preservação do território	Atividade 1.1. Reunião de solução de conflitos e pactuação de acordos e criação do Estatuto da Comunidade. Indicadores: 1.200 indígenas participantes de ambos os sexos.	-Apresentação de relatório de atividades com registro fotográfico e lista de presença dos participantes; - Estatuto da Comunidade ainda em fase de elaboração.
	Atividade 1.2. Seminário de avaliação dos acordos e controle social. Indicadores 1.2. 100 indígenas participantes;	Apresentação de relatório de atividades, registro fotográfico, lista de presença dos participantes
	1.3. Apoio a festa/ritual tradicional Perkahock	Atividade foi definida pela comunidade de acordo com a ATA de reunião realizada pelos indígenas no dia 26/11/2017) e solicitado ao MMA.
Resultado 2: Fortalecer a agrobiodiversidade, através de um plano de resgate de sementes agrícolas tradicionais e seus conhecimentos envolvidos.	Atividade Levantamento variedades que existem e elaboração do Projeto de Coleta de Sementes; Indicadores: 2.1 Participação de 20 jovens e 30 anciãos de ambos os sexos;	2.1. -Apresentação de relatório de das atividades com registro fotográfico, sem identificação de lista de presença dos participantes;
	Atividade 2.2. Oficina de audiovisual e produção de documentário curta metragem sobre o intercâmbio e o PGTA. Indicadores:	-Consta relatório técnico das atividades realizadas e registro fotográfico.

2.2. seis jovens capacitados em audiovisual.

Atividade 2.3. Intercâmbio - Consta relatório técnico das para troca de saberes e atividades e registro sementes tradicionais. fotográfico.

Indicadores:

2.3. Seis indígenas com representatividade de gênero e geração farão intercâmbio no território Krahô por cinco dias, para trocar sementes e conversar sobre o PGTA

Atividade 2.4. Participação -Relatório técnico da de Feira de Troca de atividade solicitado e em sementes e saberes elaboração. indígenas, em Barra do Corda, promovida pela Secretária de Agricultura Familiar- SAF, Governo de Estado do Maranhão.

Indicadores: Participação em 1 feira

Resultado 03– Identificar as fragilidades, planejar o uso e proteger o *Pyê* (terra indígena) através da produção e atualização de mapas temáticos e do zoneamento do território, compreendido como uma ferramenta de controle e manutenção dos recursos naturais essenciais aos *Amjekin* (festas ritualísticas).

Atividade 3.1. Realização de oficina de etnomapeamento, duas expedições e produção de quatro mapas temáticos. Atividade em fase de execução.

Indicadores:

3.1. 20 indígenas capacitados em etnomapeamento, e produção de quatro mapas temáticos;
3.2. 20 indígenas capacitados;
3.3. PGTA publicado

Atividade 3.2. Oficina de GPS Atividade em fase de execução.

Indicadores: 20 Indígenas capacitados

Com relação a implementação das atividade, em primeiro plano, foi pontuado a importante participação da comunidade na gestão do projeto como uma ação que ocorreu por meio das reuniões no pátio central da aldeia, momento em que é tratado do controle social do projeto e apreciação das atividades a serem realizadas e assim como dos resultados obtidos. A demonstração de respeito a metodologia nativa foi

uma forma de envolver todas as famílias no projeto, mostrando que o PGTA não se opõe à cultura e organização social dos Apanjekra. O PGTA é uma ferramenta para eles afirmarem e fortalecerem seu modo de vida através da gestão do território. Este foi um primeiro resultado positivo.

Em outro plano, a forma de participação está relacionada com as oficinas de trabalho que foram realizadas. As oficinas compreenderam uma discussão sobre os sentidos locais da agroecologia, da transmissão intergeracional do conhecimento sobre o meio-ambiente e a cultura indígena, bem como um grande levantamento de dados sobre a agrobiodiversidade da Terra Indígena Porquinhos. Os participantes assumiram o papel de pesquisadores, levantando dados e colhendo informações. Estas ações propiciaram a reflexão sobre o estado atual da Terra Indígena, as plantas cultivadas por cada família (seja na aldeia ou em suas roças) e os dados obtidos através destas oficinas são os principais resultados para estes participantes e outros membros da aldeia.

Uma dificuldade citada nos relatórios diz respeito ao fato de coordenar a disponibilidade de pessoas de diferentes famílias e faixas etárias ao longo de vários dias. O plano de visitar os roçados durante o período de grandes festas também gerou complicações para o calendário de execução do projeto, e vários participantes pediram para alterar o cronograma em virtude disto. A primeira sugestão para aprimorar a execução do projeto está em fazer um planejamento mais flexível e com etapas menos ambiciosas: mesmo que o calendário das atividades do PGTA seja marcado com grande antecedência, imprevistos surgiram, tornando atividades muito intensas e mais difíceis de serem executados de uma só vez. Etapas mais simples e focadas permitiria melhor coordenação da disponibilidade dos participantes e execução mais célere das tarefas, com um resultado mais fácil de ser apresentado para a comunidade.

Conclui-se que PGTA ocorreu em conformidade com a metodologia interna de tomada de decisões e controle social, o que foi muito bem avaliado. As atividades das oficinas não concorreram com as festas tradicionais: pelo contrário, foram articuladas conjuntamente no calendário definido pela comunidade para execução do projeto e levantamento de dados, o que levou a tradição oral indígena a desempenhar um importante papel na reflexão do PGTA. Isto deu centralidade à transmissão de conhecimento dos mais velhos para os jovens, o que foi considerado um ponto positivo. Como o projeto foi inicialmente concebido pela comunidade no primeiro semestre de 2016, foi planejada um intercâmbio para troca de sementes

com os Krahô, em evento que deveria ocorrer no meio deste ano de 2016. Esta atividade também precisou ser replanejada, em virtude do calendário das demais atividades do PGTA após a liberação dos recursos, que só ocorreu no segundo semestre do ano de 2016. O mesmo ocorreu com a oficina de audiovisual. Outro ponto está ligado à representatividade feminina. Enquanto que as mulheres participaram das oficinas e do controle social, elas se ressentem por não ocupar as posições centrais nas associações indígenas aldeãs que lidam diretamente com os recursos financeiros. Os habitantes da aldeia Porquinhos elegeram a Associação Wyty-Catë para executar o projeto, isto porque trata-se de uma associação timbira tradicional, parceira dos Apanjekra em diversos projetos anteriores.

Parte dos resultados obtidos correspondem a um ganho no debate interno a respeito da relação com um território ameaçado por madeireiros e caçadores ilegais, apontando formas da população se resguardar e preservar a biodiversidade da Terra Indígena neste contexto. Este debate continuará naturalmente após o projeto ser finalizado, dada a centralidade da relação com o ambiente para os Apanjekra. O projeto ofereceu maior substrato para a discussão, permitindo que os próprios indígenas se tornassem pesquisadores, visitando um grande número de hortas e roças de seus parentes. A prática foi muito bem recebida e deve continuar, permitindo que trocas internas ocorram. Além disso, o importante intercâmbio de troca de sementes permitirá o aumento e a preservação da biodiversidade, com a população beneficiária cultivando as espécies mais ameaçadas e de maior interesse, para além do marco temporal do projeto. Da mesma forma, o Projeto de Coleta de Sementes, que consistirá na dinâmica interna de compartilhamento das espécies e variedades mais escassas, permitirá que o PGTA continue mesmo com o fim do Projeto. A partir destes e de outros debates, a comunidade tem refletido sobre a incorporação do debate ecológico no ensino da escola aldeã.

5. Conclusão

As atividades dos projetos são realizadas mediante a liberação pelo Ministério do Meio Ambiente em duas parcelas de recursos em que a segunda parcela é condicionada à aprovação da primeira. Neste aspecto, as Associações indígenas, coordenadora dos projetos apresentaram as devidas comprovações das atividades realizadas, seja do ponto de vista dos gastos realizados de acordo com o orçamento estabelecido no projeto, seja do conjunto das ações implementadas (oficinas, reuniões, encontros, rituais indígenas, ações de intercâmbios) e sobretudo, seguindo as orientações do Manual e Roteiro para Execução e Prestação de Contas dos Projetos Aprovados na Chama da PNGATI-MA.

De forma concreta a lista de documentos encaminhada pelas Associações se resumem a Relatório Técnico de Reuniões com suas referidas lista de presença e respectivos registros fotográficos dos eventos, recibos de prestação de serviços de consultores, relatório de Oficinas de Etnomapeamento e Etnozonamento das Terras Indígenas comprovação de itens de despesa no âmbito da Gestão do projeto que inclui, transporte, combustível e serviços gráficos.

Vale ressaltar que a análise de prestação de contas dos projetos foi feita a partir dos documentos enviados pelas associações e analisados. Quando necessário é feito contato com os coordenadores do projetos e apontados eventuais inconsistências e solicitado da coordenação do projeto a resolução das pendências apontadas com a maior brevidade possível em função.

Neste aspecto vale destacar as dificuldades das associações em várias fases de implementação das atividades em função de limitações técnicas tanto no planejamento das ações a serem executadas, como na elaboração de relatórios técnicos e efetivamente nos procedimentos de compras de materiais, equipamentos e serviços. Tais dificuldades podem ser superadas mediante apoio técnico às associações junto a parceiros como FUNAI ou agentes locais visando qualificar não apenas o projeto em execução como também todo o processo de elaboração e consolidação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas do Maranhão.

Portanto, tendo como base como base o relatório técnico final e na documentação apresentada foram aprovadas a prestação de contas final referente à primeira parcela dos recursos em relação aos aspectos técnicos por cumprir as

orientações previstas no Manual e Roteiro para Execução e Prestação de Contas dos Projetos Aprovados na Chama da PNGATI-MA.

Janio N. de Aquino

Janio Nascimento de Aquino
Consultor PNGATI